

A Origem do “Programa de Pós- Graduação em Genética” do Departamento de Biologia Geral do ICB – UFMG

Prof. Edmar Chartone de Souza

A luta pela criação dos atuais Programas de Pós – Graduação nas áreas de Genética e de Ecologia, hoje em pleno funcionamento no Departamento de Biologia Geral, envolveu professores de diversas gerações, conforme será relatado, sucintamente, a seguir.

Logo após a aprovação da reforma universitária de 1968, e implantação dos primeiros cursos de Pós – Graduação pela UFMG, tomou-se uma primeira iniciativa, no início da década de 1970, para criação de um “Curso de Pós – Graduação em Biologia Geral – Opções Genética ou Ecologia”: o projeto, formulado sob a liderança do Prof. Giorgio Schreiber, chegou a tramitar, infelizmente sem sucesso, pelos órgãos competentes da UFMG.

Após essa primeira tentativa, e representando as aspirações de desenvolvimento e adaptação às novas demandas da reforma, foi aprovado, em 23/12/1975, pela Assembléia Departamental, presidida pelo Prof. Edmar Chartone de Souza – chefe do Departamento, o “Primeiro Plano de Desenvolvimento Quinquenal do Departamento de Biologia Geral” – PDQ I, com os objetivos de: acelerar a qualificação e (ou) titulação dos docentes – alguns já freqüentando cursos de Pós Graduação na própria UFMG; reforçar e criar novas linhas de pesquisa; tentar implantar Curso de Pós – Graduação na áreas de Genética e Ecologia. Após o estabelecimento de metas de curto e médio prazos, criou-se uma comissão para gerir o plano, a ser desenvolvido a partir de março de 1976.

Torna – se oportuno esclarecer que o Departamento passava, nessa época, por uma situação singular; de um lado, havia a necessidade de sua adaptação a uma nova realidade advinda da reforma, quanto ao ensino, pesquisa e extensão, enquanto, do outro, havia a previsão de queda imediata da produção científica e de publicações, bem como da captação de recursos financeiros para a pesquisa, com os afastamentos, por aposentadoria ou problema de saúde, dos professores e notáveis pesquisadores Giorgio Schreiber – citogeneticista e evolucionista e José Pelegrino – pesquisador e Diretor do Grupo Interdepartamental de Doenças endêmicas – GIDE, sediado no Departamento.

Portanto, a aprovação do PDQ I significava a adoção de uma estratégia ou política departamental a favor de uma ação mais coletiva ou em equipe, uma vez que não mais se poderia contar com seus dois maiores expoentes.

Deve – se ressaltar que as áreas de Genética e de Ecologia, lideradas pelos professores Humberto Coelho de Carvalho e José Rabelo de Freitas, respectivamente, encontravam – se sob demanda crescente a partir da criação do Instituto de Ciências Biológicas. A disciplina Genética e Evolução, por exemplo, passava a ser obrigatória para cerca de 1000 alunos por ano, dos ciclos básicos dos diversos cursos profissionais da área de saúde, incluindo o Curso de Ciências Biológicas (bacharelado e licenciatura) que havia substituído o Curso de História Natural.

Deve – se salientar, ainda, que para a realização desse plano contou-se com o apoio irrestrito do pessoal do próprio Departamento, da Diretoria do ICB e da Reitoria, a qual viabilizou a substituição de professores que se afastavam para cursar Pós – Graduação em outras Universidades e concedeu o regime de dedicação exclusiva para alguns docentes, o qual era escasso no Departamento.

O PDQ I, tanto quanto se sabe, foi o primeiro plano formalizado na UFMG, com metas de curto e longo prazos bem definidas, objetivando a adaptação de um Departamento à nova realidade da Universidade reformada, que passava a contar com Institutos Básicos em sua nova estrutura e com a implantação dos primeiros Cursos de Pós – Graduação sensu estricto.

É relevante informar que nessa época, ao contrário da atual, não havia a possibilidade de, ao se abrir um concurso para docência, encontrar no mercado brasileiro candidatos já qualificados e (ou) titulados disponíveis. A alternativa era qualificar e (ou) titular seu próprio pessoal docente e aguardar a criação e implantação de novas linhas de pesquisa, tarefas só possíveis a longo prazo.

Ao fim do PDQ I, em 1981, cerca de 75% da meta proposta para titulação do pessoal docente havia sido alcançada, enquanto outras, como a implantação de novas linhas de pesquisa, à exceção da área de Genética Molecular e de Microrganismos, não haviam atingido o esperado, inviabilizando maiores pretensões quanto à criação de Curso de Pós – Graduação em Genética.

A seguir, um 2º Plano de Desenvolvimento Quinquenal – PDQ II foi aprovado para dar continuidade aos objetivos do primeiro. Entretanto, ao final desse Plano, em 1988, seu impacto revelou-se menor que o anterior, uma vez que as metas de criação de novas linhas de pesquisa e, principalmente, do aumento da produção científica, mais uma vez foram atingidos apenas parcialmente. Entretanto, apesar disso, houve condição para a criação, em 1987, do Mestrado em “Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre”, em colaboração com os Departamentos de Botânica e de Zoologia, após planejamento feito por comissão interdepartamental integrada pelos professores: José Rabelo de Freitas (coordenador), Francisco A.R. Barbosa, Gustavo A.B. da Fonseca, Célio M.C Valle, Pedro Ivo Braga e Alessandra Gianni.

Paradoxalmente, embora o Departamento de Biologia Geral não tivesse seu próprio Curso de Pós – Graduação, alguns de seus

professores já vinham, há muito tempo, ofertando disciplinas e orientando alunos em diversos outros Cursos de PG do ICB e outras Unidades da UFMG; dezenas de alunos foram orientados por docentes do Departamento, tendo sido um deles Coordenador do Curso de Pós – Graduação de Microbiologia do ICB.

Um terceiro PDQ, embora formulado, não chegou a ser implementado. Entretanto, em meados de 1993, sob a chefia da Prof^a Terezinha Abreu Gontijo e diretoria do Prof. Tomaz Aroldo Mota dos Santos, e contando com a colaboração de docentes recém concursados, o Departamento voltou a colocar dentre seus objetivos prioritários, agora compondo o Plano Plurianual do ICB (1993/1998), a criação do Curso de Pós – Graduação em Genética, além de reforçar o Curso de Mestrado em Ecologia, já existente desde 1987. Para isso, a Câmara Departamental indicou uma comissão composta pelos professores Cleusa Graça da Fonseca, Edmar Chartone de Souza (Coordenador), Flávia Maria de Oliveira, Maria Bernadete Lovato, Romeu Cardoso Guimarães e Wilham Jorge, que preparou e encaminhou à chefia, em 1995, o projeto intitulado “Proposta de Criação do Curso de Pós – Graduação em Genética” do Departamento de Biologia Geral – ICB – UFMG. Deve-se enfatizar que esse projeto incluía, tentativamente, os níveis de mestrado e de doutorado.

Além dos professores do Departamento, o projeto incluía, para reforçar seu corpo docente e ampliar suas linhas de pesquisa, a colaboração, dentre outros, dos professores Sérgio Danilo J. Pena e Maria de Lourdes Petrillo Peixoto, dos Departamentos de Bioquímica e de Microbiologia do ICB, respectivamente, e Luiz Eustáquio Lopes Pinheiro, da Escola de Veterinária da UFMG.

Após longa tramitação (Departamento e ICB – 1995 e Pró – Reitoria de PG da UFMG – 1996) e pareceres de consultores internos e externos à UFMG, finalmente a Câmara de PG – UFMG, da qual era membro o autor desta memória, aprovou o Curso de Pós- Graduação em Genética – Mestrado, em reunião realizada em dezembro de 1996, o qual, após passar pelo CEPE, foi efetivado pelo Conselho Universitário da UFMG, em março de 1997. Entretanto, a primeira turma só foi constituída em março de 1998, sendo o Curso credenciado pela CAPES em julho deste mesmo ano. Simultaneamente, em 1998, foi instalado o Programa de Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre (níveis de mestrado e de doutorado). O “folder” anexo ilustra a situação dos Cursos de PG do ICB – UFMG implantados ou em implantação em 1996, com suas respectivas linhas de pesquisa.

Portanto, após longo tempo e muita determinação, o sonho departamental da década de 1970 tornava-se realidade, com a criação dos Cursos de Pós – Graduação nas áreas de Genética e de Ecologia.

Em 2002, após demonstração de efetivo rendimento pelo “Curso de Pós – Graduação em Genética – Mestrado”, implantado em 1998, e as avaliações favoráveis da CAPES, foi finalmente formulado o

"Programa de Pós - Graduação em Genética", do Departamento de Biologia Geral, ICB- UFMG, agora incluindo os níveis de mestrado e de doutorado, conforme concebido no projeto original. A criação desse "Programa" ficou a cargo da comissão constituída pelos professores Maria Bernadete Lovato (coordenadora), Fabrício Rodrigues dos Santos (sub-coordenador), Cleusa Graça da Fonseca, Edmar Chartone de Souza e Mônica Rodriguez Bucciarelli, sendo implantado em 2003.

Atualmente, o Programa de Pós- Graduação em Genética encontra-se em pleno funcionamento e com avaliação da CAPES em ascensão, graças ao seu desempenho e gestões eficientes dos coordenadores e respectivos sub - coordenadores abaixo relacionados: Cleusa Graça da Fonseca e Maria Bernadete Lovato (1997/2000); Maria Bernadete Lovato e Fabrício Rodrigues dos Santos (2000/2002); Fabrício Rodrigues dos Santos e Andréa Maria Amaral Nascimento (2002/2004); Andréa Maria Amaral Nascimento e Fabrício Rodrigues dos Santos (2004/2006); Vasco Aríston de Carvalho Azevedo (2006/2010) e Evanguedes Kalapothakis (2006/2009)/Eduardo Martin Tarazona Santos (2009/2010); Eduardo Martin Tarazona Santos e Ana Lucia Brunialti Godard (2010/2012).

O autor agradece ao Professor Vasco, Coordenador do Programa de Pós - Graduação em Genética, no período 2006/2010, pelo convite para desenvolver, com muita honra, esta pequena mas relevante Memória.

Belo Horizonte, Maio de 2010

Edmar Chartone de Souza
Prof. Emérito
Dep. de Biologia Geral - ICB - UFMG